

REMANDO JUNTOS PELA VIDA NA AMAZÔNIA

Luis Camargo - @liocamargo (Red de Dibujantes de América Latina)



AMAZÔNIA: POÇO DE ÁGUA VIVA

No começo de deste dia, busco entrar em um ambiente de oração e sintonia com Deus:

Senhor Jesus, te pedimos que esta Quaresma nos inquietemos pelas realidades da Amazônia e de seus povos.

Que as Tuas experiências, registradas nos Evangelhos, nos motivem a escutar com honestidade a voz dos nossos irmãos e irmãs que vivem na Amazônia.

Ilumina-nos para que essa escuta provoque em nós atitudes de conversão que avaliem os nossos modos de ser e estar na Casa Comum.

Que o tempo quaresmal seja como um rio que nos convida a remar juntos, na busca de um sonho comum de cuidado e solidariedade para todos.

Amém.

PARA LIGAR-SE

A bacia amazônica e as florestas tropicais que a circundam têm um papel fundamental na reciclagem de umidade, na regulação dos ciclos de água, energia e carbono em todo o Planeta.

A Amazônia é essencial para a distribuição das chuvas em outras regiões da América do Sul e contribui para os grandes movimentos de ar em toda a Terra.

A água é um elemento abundante e presente no dia a dia, nas culturas e na espiritualidade dos povos amazônicos. Ao navegar pelos rios, as “estradas amazônicas”, percebemos a beleza e a imensidão das águas que vão nutrindo a vida.

ILUMINANDO O CAMINHO

Daniel Munduruku diz que “Nenhum pássaro voa em vão. Eles trazem sempre uma mensagem do lugar onde todos nos encontraremos”. Os saberes dos povos indígenas nos alertam para nos tornar mais capazes de conceder atenção, a reconhecer que os outros (também seres vivos) são portadores de atenção. E que quando conseguimos prestar atenção, escutá-los, podemos multiplicar os modos de ser e estar nos territórios, de coabitar.

O último Relatório da UNESCO (2022) convida-nos a Reimaginar juntos nossos futuros, um novo contrato para a educação com a finalidade de melhorar a existência de todos os seres vivos deste Planeta.

Para reimaginar precisamos incluir diálogos intergeracionais e acolher perspectivas que nos ajudam a perceber a relação abusiva, exploradora e dominadora da humanidade com a Natureza; vozes indígenas que nos alertam da importância da capacidade de viver em harmonia, para o bem-estar mútuos.

GUIADOS PELA PALAVRA (JO 4, 5-42)

“Respondeu Jesus: ‘Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo. Mas quem beber da água que eu lhe darei, esse nunca mais terá sede. E a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna’” (Jo 4, 13).

Somos convidados a acolher a Amazônia, que nos parece estrangeira, distante, desconexa de nossas realidades cotidianas. O encontro entre Jesus e a samaritana desperta a nossa atenção para reconhecer em sua sociobiodiversidade uma fonte de vida, de cuidado e de solidariedade intergeracional.

ESCUTAR A AMAZÔNIA, ESCUTAR OS POVOS

“Sonho com uma Amazônia que guarda zelosamente a sedutora beleza que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas” (Querida Amazônia, 7).

PARA REFLEXIONAR

Em que nos parecemos de forma pessoal e comunitária à mulher do poço?

Escutamos a voz/sentir dos povos indígenas e tradicionais, assim como a mulher escutou a Jesus?



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
fonte de vida no coração da Igreja